

Senador põe culpa em Ibsen

O senador Ronaldo Aragão afirmou que não teve responsabilidade na demissão do ex-assessor da Comissão Mista de Orçamento Roberval Batista de Jesus, em setembro de 1991. Sua versão contradiz a do deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), que disse na CPI ter demitido Roberval do cargo de diretor de Orçamento da Câmara a pedido do senador.

Aragão afirmou que seu ofício de 17 de junho de 1991, apontado por Ibsen, então presidente da Câmara, como motivo que o levou a demitir o funcionário, não tem relação com este fato, porque a demissão de Roberval ocorreu quatro meses depois. No ofício, o senador pedia que o presidente da Câmara apurasse a participação de assessores no vazamento de informações para a imprensa. "Não faço nexos entre este ofício e a demissão", disse ao ser inquirido pelo relator, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE). Quando Magalhães referiu-se ao depoimento de Ibsen, Aragão contestou: "Eu não pedi a demissão de ninguém, o Roberval é meu amigo, este é o entendimento dele (Ibsen Pinheiro)".

Em resposta ao senador Eduardo Suplicy (PT-SP), Aragão enfatizou que Ibsen foi o responsável pela decisão. "O ofício não o cita (refetendo-se a Roberval

de Jesus), não pede a demissão de ninguém e ainda alerta para que não sejam praticadas injustiças contra a assessoria da Comissão", afirmou.

O senador negou, ainda, que tenha enviado o ofício à presidência da Câmara por orientação do deputado João Alves (sem partido-BA), acusado de chefiar a máfia do orçamento. Ele negou ter recebido um bilhete, cuja existência foi revelada por José Carlos Alves dos Santos, do deputado pedindo que fossem tomadas essas providências. "O bilhete não é dirigido a mim, nem tem a assinatura de seu autor", contestou.

Aragão alegou que sequer soube da demissão de Roberval, mas foi desmascarado pelo deputado José Genoíno (PT-SP), que leu uma ata, de 12 de setembro de 1991, da Comissão da Orçamento. Nessa reunião foi rejeitado requerimento dos deputados Eduardo Jorge (PT-SP) e Paulo Hartung (PSDB-ES), atual prefeito de Vitória, pedindo a recondução de Roberval ao cargo de diretor de Orçamento da Câmara. As investigações da CPI indicam que Roberval foi demitido porque deu parecer contra a aprovação de créditos suplementares que estavam sendo negociados na Comissão de Orçamento.